



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Enteroparasitoses Em Crianças E Adolescentes Brasileiros: Uma Revisão Sistemática.

Autores: ARIEL OLIVEIRA CELESTINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), PABLO AMÉRCIO SILVA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LARISSA MARIA CARDOSO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ISABEL RIBEIRO SANTANA LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), CAMILA MENDONÇA FRANÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), IKARO DANIEL DE CARVALHO BARRETO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO), SARAH CRISTINA FONTES VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), RICARDO QUEIROZ GURGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Introdução: A Organização Mundial de Saúde preconiza tratamento periódico com antiparasitários para crianças pré-escolares e escolares residentes em áreas endêmicas para infecção por geo-helminths. A recomendação consiste em tratamento anual ou bianual para prevalência de infecção superior a 20 e 50, respectivamente. Objetivo: Conhecer a prevalência de infecções parasitárias intestinais em crianças e adolescentes brasileiros. Métodos: Revisão sistemática por 2 investigadores independentes nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Foram selecionados estudos observacionais, transversais, publicados entre 2000 e 2018, que avaliaram prevalência de enteroparasitoses na população brasileira, escritos em português, espanhol ou inglês, com diagnóstico específico por exame parasitológico de fezes. Esse estudo foi registrado e aprovado no PROSPERO, sob o protocolo CRD42018096214. Metanálise de proporções foi realizada em R Core Team 2010 (versão 3.5.1). Resultados: Dos 5132 estudos com títulos captados, 309 foram selecionados para a leitura dos resumos, 275 para leitura do artigo na íntegra e 40 foram incluídos para extração de dados e metanálise. Foram encontrados estudos das 5 regiões do país: Norte (5), Nordeste (11), Centro-Oeste (3), Sudeste (13) e Sul (7), um estudo avaliou Norte e Nordeste simultaneamente. 32 (77,5) estudos avaliaram indivíduos com idade inferior a 18 anos. O método diagnóstico mais utilizado foi o de sedimentação espontânea, 30 (75) estudos. A prevalência de enteroparasitoses em crianças e adolescentes foi de 51 (43-59). Observou-se diversidade de parasitos (helminths e protozoários) e variação da prevalência nas 5 regiões, sendo que a maioria (Norte, Nordeste e Sul) apresentou percentual de prevalência superior a 50. Conclusão: O Brasil possui alta prevalência de enteroparasitoses em crianças e adolescentes. As variações entre as 5 regiões podem ser atribuídas à heterogeneidade socioeconômica, educacional, cultural e ambiental do país. É necessário constante monitoramento epidemiológico e avaliação do conjunto de fatores e particularidades na escolha de políticas públicas.